

Maré Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 462 — PREÇO 17\$50 — 5/12/85

ROLANDO DE SOUSA de mãos dadas com o PRD

— ÚLTIMA PÁGINA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

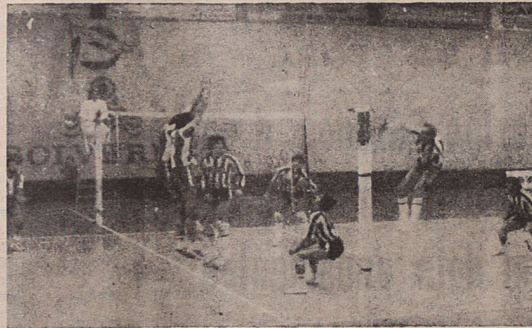
«o melhor do mundo
são as crianças»

— ÚLTIMA PÁGINA

VOLEIBOL

Espinho na
3.º fase do nacional

— PÁGINA 5



PLANO DE ACTIVIDADES

— apenas o
indispensável

— PÁGINA 4

PSP

Recupera 2.000 contos
de artigos roubados!

— PÁGINA 3

Maré Viva

O exemplar do Maré Viva que o leitor neste momento tem nas suas mãos apresenta apenas seis páginas. Tal fica a dever-se ao facto de a redacção se vir deparando com dificuldades crescentes na elaboração do jornal, dificuldades que só uma reestruturação permitirá ultrapassar.

Na sua história de quase dez anos não é a primeira vez que situações semelhantes se colocam, aliás perfeitamente naturais num jornal de amadores e que dessa condição se orgulha. A exemplo de ocasiões anteriores, também desta vez as soluções se não-de encontrar. Entretanto, contamos com a compreensão dos nossos leitores.

GEU

na imprensa
brasileira

— PÁGINA 3

Cursos de
Educação
de Adultos

**Promoveram
convívio**

— PÁGINA 3

CONTRALUZ

« Reestruturar os Serviços Municipais »

Ultimamente tem-se falado muito da má gestão da nossa Câmara.

É ao falar dela, nesta crónica, não pretendo individualizar a acção de ninguém em particular, mas apenas fazer referência a toda a actividade do executivo nas diversas áreas.

Fala-se da falta de vontade que houve em resolver alguns dos problemas locais, da maior importância para a população, da falta de experiência técnica e profissional de certos sectores, de pouca transparência na condução de determinados proces-

so, da apatia que se sentiu ao longo de todo o mandato, da falta de dinamismo, enfim, de uma equipa que deveria ter sido coesa e dedicada em todos os campos de intervenção, procurando encontrar as possíveis soluções para o bem da comunidade.

Não sei se a falta destas e doutras coisas corresponde efectivamente à verdade, mas o que ninguém duvida é que uma grande maioria da população ficou decepcionada e descontente com a gestão autárquica, liderada por A. Bártolo. Nem sempre, ao que parece, se actuou da maneira mais correcta, nem correspondeu ao que dela se esperava, no sentido de atender às necessidades e interesses do concelho. Podia-se citar aqui alguns exemplos de actividades previstas no plano e que não foram iniciadas ou sequer discutidas, no sector da Cultura, do Turismo, da Saúde, da Habitação, do Desporto, etc.

Mas, o problema da gestão camarária, passa só pelos homens que têm estado à frente da edilidade? Poder-se-á afirmar que a falta de experiência ou de vontade de alguns e a falta de habilitações específicas de outros, é a razão principal de toda esta inoperância camarária?

Estou certo de que, sem querer entrar em defesa de ninguém nem diminuir a culpa pela que não fizeram, o balanço da actividade dos responsáveis camarários, teria sido muito mais positivo se, atempadamente, tivessem pensado, na reorganização dos serviços municipais.

Este é um problema sério e que se arrasta já há muito. Aqui sim, foi o grande erro deste executivo, ao não estudar e pôr em prática a alteração dos referidos serviços.

Com uma estrutura bem organizada a nível administrativo, as dificuldades naturais de uma entidade que gere, teriam sido

ultrapassadas mais facilmente. Quantos projectos não tiveram andamento por falta de um estudo capaz, bem como do indispensável parecer técnico?

E quantos processos, em desfavor da Câmara, poderiam ter tido outro resultado, se tivesse havido uma atenção mais ponderada de maneira a evitar-se os malfadados «erros de forma»?

Quantas questões teriam sido desbloqueadas se tivesse existido uma planificação de trabalho e uma abordagem cuidada a tempo e horas?

Muitas outras falhas terão mesmo acontecido e até passado despercebidas, mas o que é facto é que se poderia ter-se feito muito mais e melhor.

Nem foi por falta de dinheiro que algumas obras não passaram de promessas, pois existem cerca de 130 mil contos nos cofres camarários.

Houve sim, a falta de capacidade para uma planificação administrativa, técnica e financeira.

Dentro de dias, teremos as eleições autárquicas, e os responsáveis que vão ser eleitos para a Câmara e freguesias, terão um trabalho muito mais simplificado se começarem por arrumar a casa nesse sentido.

Deverão defender, como tarefa prioritária, a verdadeira reestruturação de todos os serviços municipais para que não se continue no marasmo como até aqui. Nem que para isso, seja necessário dotar o quadro com pessoal técnico e especializado, de maneira a que possa haver capacidade de resposta em todas as áreas.

A cidade e o Concelho, pela sua localização e dimensão, exigem já da Autarquia, uma política de actuação dinâmica, corrente, pronta e rápida. É preciso uma linha de conduta nova e actual, ultrapassando de uma vez, regras antigas.

F. O.

CANTO DA TERRA — 4

Carlos Paredes, a voz de uma guitarra em povo maior em dois andamentos

I

Apesar da evidente universalidade das composições de Carlos Paredes as suas raízes podem/ devem situar-se na tradição musical coimbrã, uma tradição de exímios e expressivos instrumentistas: Felisbert, Passos e Adozindo Providência (nas duas primeiras décadas do presente século e dos quais não existem infelizmente documentos discográficos); Flávio Rodrigues da Silva, Luís Providência, Abílio Ribeiro de Moura, Augusto Seco, Eugénio Nabinho e Artur Paredes (durante a chamada «geração de ouro» no canto e na guitarra coimbrã, entre os anos 30 e 40) com a continuidade

assegurada por criadores/instrumentistas da craveira de João Bagão e António Brojo, entre outros; João de Melo, Júlio Ribeiro, António Portugal, Jorge Tuna e Durval Moreirinhas, entre outros (surgidos nos anos 50 e 60, justamente numa altura em que modo algum reflecte o seu trabalho de composição sobretudo devido a uma escandalosa situação em que neste país se continuam a votar os seus mais dignos criadores (e não só no campo da cultura). De qualquer modo, são documentos de uma arte totalmente enraizada no mais íntimo foro cultural de cada um de nós. Imprescindível, portanto.



Éra um dez reis de gente. Pequena de estatura, um aspecto frágil, quem a via aceitava perfeitamente que iria pelo ar à mais pequena soprada de vento. Olhando-a, ninguém dava por ela um tostão furado. Mas aquele pequeno arcaboço encerrava uma mulher enorme, daquelas de antes quebrar que torcer. Sem ser ambicioso sabia perfeitamente o que queria. Sem ser despótica sabia impôr a sua personalidade. Sem papas na língua, resposta sempre pronta nas mais diversas condições, o seu ar aparentemente caustico escondia uma alma boa, uma extraordinária capacidade de ouvir e compreender.

Circunstâncias especialíssimas forçaram-na a sair da sua Lisboa de nascença para ir fixar-se num Rio de Janeiro a que rapidamente se adaptou sem nunca gostar dele. Inesperadamente ficou viúva e com três rebentos em plena vida estudantil. Heroicamente resistiu à dor da perda do marido e, em bloco fora de série com os filhos, continuou a lutar pela vida, a defrontar adversidades e desgostos com o mesmo entusiasmo de sempre. A sua fragilidade física não chegou a impedi-la de, um dia, assaltada por um trombadinha que lhe quis furtar a carteira, imediatamente reagir e persegui-lo tendo como úni-

Carlos P. Moraes

Da sua música diríamos ser impossível falar mas fácil de sentir tal a força dos ambientes que nos sugere, a carga de sentimentos que nos transmite e o elevado nível de emoções/vivências que nos desperta. A sua discografia — repartida pelos seguintes trabalhos: «Quatro Guitarradas», «Verdes Anos» e «Balada de Coimbra» (três 45 rpm, os dois primeiros com selo Rádio Triunfo e o último da Valentim de Carvalho); «Carlos Paredes/Artur Paredes» (cada um com uma face de composições, LP editado pela Rádio Triunfo); «Meu País» (LP integrado por composições de Carlos Paredes cantadas por Cecília Melo, com edição Valentim de Carvalho); «The Magnificent Portuguese Guitar» (LP, Capitol/Das Gold um der Weizen); «Amiga/Recital» (LP, Pathé Marconi); «Guitarra Portuguesa» (LP, Valentim de Carvalho); «Movimento Perpétuo» (LP, Valentim de Carvalho); e «Concerto em Frankfurt» (LP, Polygram — de modo algum reflecte o seu trabalho de composição sobretudo devido a uma escandalosa situação em que neste país se continuam a votar os seus mais dignos criadores (e não só no campo da cultura). De qualquer modo, são documentos de uma arte totalmente enraizada no mais íntimo foro cultural de cada um de nós. Imprescindível, portanto.

Quando se trata de escrever

continua na página 3

RASCUNHOS

ca arma de defesa o seu pequeno guarda-chuva.

Depois, teve a satisfação de voltar à sua cidade natal, sempre em intensa actividade para orientar os filhos, auxiliá-los, até os ver com os seus cursos superiores concluídos, já bem alicerçados para o futuro. Seria a altura de começar a descansar, estar tranquila, fruir em pleno os muitos anos que a vida ainda lhe devia. Mas a sorte não queria nada com ela. Pouco tempo depois começou a sentir-se doente. O mal era dos que dão poucas hipóteses de futuro e ela sentiu-o. Mas, animosa como poucos o são, arrostou tratamentos, intervenções cirúrgicas, sofrimentos como se isso não fosse consigo mas sim com o vizinho do lado. Só quando o peso era excessivo é que as suas reacções se notavam, nos mais momentos vindo sempre ao de cima a sua formidável força de ânimo, a sua coragem incomparável, o seu amor pelos outros.

Apesar de todo este seu espírito de luta, o corpo veio a vencer e terminou os seus dias de existência. Eu, que não tenho irmãos, fiz dela a minha irmã querida, a amiga com quem contava nas dificuldades, nos desesperos. Nunca me falou com uma palavra de incitamento, de carinho, de compreensão, concordando comigo até nas nossas discordâncias mais vivas. Era uma mulher formidável, uma mulher inteira que me merecia uma lágrima e este slogio póstumo que aqui deixo a quem me lê.

Carlos P. Moraes

II

sobre ele quem não se sente tentado em conseguir com as palavras aquilo que Carlos Paredes exprime com a guitarra portuguesa, procurando assumir através da escrita a exuberância e a beleza da música que ele (re)cria, no final, atingir aquele toque singelo das coisas naturais que brotam das sensibilidade autênticas? E, no entanto, como evitar o recurso a um tipo de linguagem plena de metáforas e de imagens rebuscadas para ensaiar tal aproximação?

Existem emoções e sentimentos que se evadem das cadeias de nós próprios quando aquela guitarra nos percorre as veias de uma cultura cujas mais autênticas raízes permanecem vivas, apesar do chão pisado pelos Censores da nossa memória colectiva de povo que conserva as sementes da sua própria essência e dignidade.

Nas suas mãos a guitarra portuguesa é o «canto» da terra revolvida dentro de cada um de nós, a «voz» que nunca calou as nossas origens — é então que, acima de Carlos Paredes, se ergue toda uma sinfonia de vivências e de experiências adquiridas, toda uma reflexão em torno de nós próprios. E, assumindo a dimensão dos criadores do humano, Carlos Paredes, humilde transmissor de todas essas emoções e sentimentos, deli-

PSP recupera 2.000 contos de artigos roubados

Objectos e bens diversos no valor total de quase 2000 contos recuperados no espaço de um mês, eis o palmarés sem dúvida significativo de que a PSP local se pode orgulhar. De tudo o pouco deu entrada ao longo do mês de Novembro nas instalações daquela corporação: motorizadas, bicicletas, aparelhagem vídeo, máquinas fotográficas, electrodomésticos vários, artigos em ouro, relógios e, até, material informático que fora recentemente furtado à Nascente, das instalações do Tubo de Ensato.

Isto é bem elucidativo da acção intensa desenvolvida contra os autores de roubos que

ultimamente se vinham multiplicando na cidade. Assim, foi já possível prender uma quadrilha que vinha a fazer assaltos em ritmo constante, da qual faziam parte José Luís Gomes Quintas, de 22 anos e Fernando Manuel Santos Ricardo, de 19, ambos de Espinho, além de um menor de 16 anos também desta cidade. De registar que qualquer deles era já «velho conhecido» dos homens da PSP, os dois primeiros já anteriormente presos por roubo e o mais novo, ainda recentemente presente a tribunal, onde lhe fora dada mais uma oportunidade devido à idade, com dezenas de pro-

cesos por furto acumulados. A sua conta terão furtado quase um milhar de contos dentro o material agora apreendido, além de outro que ainda não apareceu. Entretanto continuam as investigações, pelo que é possível que nesta época de Natal os donos de muitos artigos venham a reaver objectos que por certo, julgaríamos perdidos.

Ainda no capítulo de prisões efectuadas, foi preso, em plena via pública, no passado dia 29, Armindo Oliveira e Silva de Anta, sobre quem pendia mandado de captura, e que foi já presente ao Tribunal de Espinho.

GEU na imprensa brasileira

O Grupo de Estudos do Universo, com sede em Espinho, foi fortemente elogiado num artigo do jornal «O Povo», publicado na capital do Ceará (Nordeste Brasileiro). É autor do referido artigo Rubens de Azevedo, fundador da S.B.A.A. (Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia), organização com 38 anos de existência; Rubens de Azevedo é também autor

do livro O cometa Halley, neste momento já em 5.ª edição.

Do artigo, aqui ficam dois pequenos extractos:

(...) Com a próxima visita do Halley, o GEU terá certamente muito trabalho a fazer, muito embora o famoso astro, nesta nova aparição se tenha tomado de amores pelo nosso hemisfério e lá no Espinho ele certamente não poderá ser visto

em todo o seu esplendor. (...) Acreditando representar de forma condigna a Astronomia amadora do Brasil, a SBAA envia aos directores do GEU seus mais sinceros parabéns.

Se o leitor estiver interessado, pode contactar com o GEU na rua 18, n.º 738, todos os dias (excepto Domingos), das 18 às 19 horas.

Ainda o acidente na Rua 19

Na altura foi por nós noticiado que o saudoso Rui Faustino dos Santos Sousa, ia na companhia de outro jovem, quando de facto viajava sózinho. O Augusto Oliveira Santos, o homem atropelado pelo Rui, está internado no hospital de Espinho, mas fora de perigo.

O «Mercado» que o atropelou, não veio logo de seguida como foi noticiado, mas algum tempo depois. De imediato, o condutor pôs-se e fuga, não

prestando qualquer assistência ao jovem que tinha colhido. Também não é verdade que o condutor se tenha apresentado às autoridades de livre vontade. Só depois da GNR ter descoberto o carro numa garagem de Espinho, foi possível chegar até junto do condutor do veículo que atropelou o infeliz Rui Faustino.

Aqui fica o esclarecimento que a família do malogrado jovem nos pediu.

Imprudência mata na Rua 7

Após contornar a cancela da via férrea, que se encontrava baixada, o único ocupante de um veículo automóvel de marca Mercedes encontrou a morte quando um comboio de mercadorias que se deslocava no sentido norte-sul o embateu violentamente, arrastando o automóvel numa distância superior a trinta metros.

Este acidente ocorreu na madrugada da passada terça-feira,

cerca das 3 horas, na passagem de nível da rua 7, vitimando António Aristides Mina, de 49 anos, industrial, natural de Torre do Moncorvo e a residir na Senhora da Hora. Um acto imprudente, e a que tantas vezes assistimos, que só não se saldou em mais mortes por não haver outros passageiros no veículo. A PSP local tomou conta da ocorrência.

ACHADOS

A secção de Espinho da PSP entrega, até ao dia 25 de Fevereiro de 1986, a quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos:

Diversos porta-chaves com as chaves, cachecol de lã, embalagem com fotos, guarda chuva de homem, porta-moedas, capa para livros, capacete de motorizada, várias carteiras de senhora, cofre portátil, saco de ganga,

relógio de senhora, tampa de garrafa de gás, envelope com radiografias, tampão de automóvel, carteira tipo porta notas, uma bicicleta a pedal.

Caso não sejam reclamados pelos seus legítimos donos, ou os seus achadores desistirem dos achados, todos os artigos serão leiloados publicamente, juntamente com outros, no dia 26 de Fevereiro pelas 10 horas.

APU faz balanço do seu trabalho em Anta

A Aliança Povo Unido, em manifesto recentemente divulgado, faz o balanço da sua actividade na freguesia de Anta onde venceu as eleições em 1982, elegendo dois elementos para a Junta (em cinco) e sete na Assembleia de Freguesia (em 19).

O comunicado da APU começa por divulgar as obras que realizou e que constavam do seu programa, das quais destacamos algumas

Cemitério — Conclusão da 1.ª fase do alargamento que se arrastava há vários anos; Urbanização — Embelezamento dos Largos da Igreja Matriz, trabalhos preliminares (estudos e projectos) dos Largos da Capela de S. Vicente e da Capela dos Altos-Céus; Saúde e Higiene — Melhorou-se a recolha do lixo com a duplicação de contentores e ampliou-se o saneamento básico; Transportes e Comunicações — Melhorou-se algo nos abrigos de passageiros; Conseguiu-se o acordo dos proprietários dos terrenos e fez-se o estudo e projecto da ligação Carvalhal-Cassufas (anseio muito antigo da população); Melhorou-se e alargaram-se alguns dos caminhos existentes, muitos deles antes intransitáveis no Inverno (...).

A APU depois de referir algumas obras realizadas pela Câmara «após muita insistência», o apoio dado às colectividades, associações recreativas e culturais, «ultrapassando-se mesmo as possibilidades financeiras da freguesia», e o funcionamento da Junta, onde «houve uma grande melhoria no atendimento público devido à dedicação do seu Presidente Fernando Padellou», enumera o que não realizou: «Urbanização — Não conclusão dos Largos da Capela de S. Vicente da Capela dos Altos-Céus por demora na entrega dos respectivos estudos projectos, apesar da existência dos meios financeiros para a sua execução. Não construção do

fontanário no Bairro do Fundo de Fomento de Habitação (BF FH), devido a um parecer negativo dos Serviços Técnicos da Câmara.

Em Abril de 1984, os eleitos ofereceram um Parque Infantil para ser instalado no BFFFH. Então a Junta comunicou-nos que a Câmara se comprometera a instalar a, um outro. Respondemos que o Parque estava à disposição da Junta a fim de ser colocado noutra lugar.

Hoje, passados 20 meses, verificamos que a Câmara boicotou a sua instalação, pois não aceitou o nosso nem colocou-o o seu, conforme se comprometera.

Fizeram-se diligências para a abertura dum Posto Médico; tendo-se conseguido as instalações da Associação de Socorros Mútuos, pedindo esta entidade uma renda mensal de 30 contos (!). Contudo, as autoridades sanitárias consideraram esse espaço insuficiente.

Também não se conseguiu admitir um funcionário administrativo, a tempo inteiro para a Junta, porque na Assembleia de Freguesia o PS e o PSD votaram contra. O único prejudicado por tal decisão foi o Povo de Anta.

Por último, o manifesto refere «o que se fez e não constava no programa APU»: «aquisição de um «Dumpers», embelezamento do Largo da Quinta, embelezamento do Largo da Cassufas (em frente do lava-louros público), restauração e reparação das instalações da Fonte, (na Rua Prof. Dias Coelho) e melhoria da rede de iluminação pública e por diligências da Junta, duas cabines aéreas prontas e ainda não ligadas, por litígio entre a Câmara e a EDP», concluindo o comunicado do seguinte modo: «Com tudo isto é caso para perguntar — o que não teríamos feito com uma maior maioria na Junta e Assembleia de Freguesia?»

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rolões e as famosas papas de serrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2. N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Entrega de medalhas da Cidade

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se no passado domingo, dia 1, a cerimónia de entrega das medalhas de ouro e prata da cidade, respectivamente a Antenor Costa e a Fernando Tomaz. Ao acto estiveram presentes desportistas, autarcas, bombeiros, colectividades, etc.

Artur Bártoleto fez o elogio público, a Antenor Costa, dizendo a dado passo «Antenor Costa foi sempre um homem de coração aberto, estando sempre ao dispor de quem dele precisava. Muitas vezes em seu próprio prejuízo, Antenor soube sempre

dar saída aos vários problemas que lhe surgiram. Temos neste homem simples, um exemplo a seguir por todos nós».

No entender do homenageado tudo o que fez foi sempre no sentido de servir o seu próximo. Apesar de cansado, os anos não perdoam, o medalhado ainda se encontra ao dispor de quem dele precisar. Servir os outros continua a ser o seu objectivo.

O outro homenageado, Fernando Tomaz, recebeu a medalha de prata da cidade, das mãos de Luís Albernaz. Na altura o prof. Luís Resende teceu algumas considerações sobre o

homenageado, dizendo que o mesmo foi sempre um exemplo de dedicação às modalidades por ele escolhidas.

Tomaz agradeceu a presença das pessoas que se associaram ao acto, acabando por dizer que «Foi para mim sempre um prazer poder dedicar-me ao desporto, porque no fim de contas, dedicava-me aquilo que eu mais gostava de fazer. Fiz muitos amigos no desporto, tendo isso sido para mim uma compensação».

Por fim os homenageados receberam abraços dos presentes, encerrando-se assim o acto.

A conviver também se aprende

Mais de uma centena de frequentadores dos cursos de alfabetização em funcionamento no concelho de Espinho participaram animadamente num convívio os CEBA's (cursos de educação básica de adultos) locais, que, numa organização da respectiva coordenação concelhia, teve lugar no sábado.

De facto, a festa não foi só para eles, a festa foram, sobretudo, eles. Cada curso participou activamente na animação do convívio, através do canto, da dança, da pequena dramatização ou mesmo do simples apontamento cómico. Em causa

não estava, naturalmente, o maior ou menor apuramento do trabalho apresentado, mas sim o aproveitamento da disponibilidade de cada um para prazer de todos, que resultou plenamente. O professor Amaro Ferreira, coordenador concelhio, mostrou-se-lhe particularmente satisfeito no final, salientando que «se é verdade que o trabalho dos cursos se realiza sobretudo no domínio concreto da alfabetização e acções que lhe estão mais directamente ligadas, não é menos certo que convívios deste tipo têm todo o interesse,

até como forma de união e motivação das pessoas para as tarefas mais obrigatórias».

No convívio estiveram ainda presentes, para além dos professores e monitores dos cursos em funcionamento, responsáveis distritais da Direcção Geral de Educação de Adultos. Por outro lado, deram a sua participação algumas associações locais que têm relações com os cursos, nomeadamente a Semente, através do seu rancho, e a Nascente, que apresentou uma selecção de filmes presentes ao Cinanima.

Plano de Actividades — apenas o indispensável

A Câmara Municipal de Espinho tem elaborado, conforme noticiamos a semana passada o seu Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1986.

O Executivo Camarário justifica a apresentação deste Plano do seguinte modo:

1 — A Lei determina que a Câmara elabore e apresente à Assembleia Municipal o Plano de Actividades e Orçamento Ordinarío para o Ano seguinte:

2 — A Câmara em exercicio termina o seu mandato no Ano corrente parecendo-lhe portanto que embora deva agir no sentido de cumprir a Lei julga que deve fazê-lo de modo a não criar descontinuidades em obras aprovadas, deixando que a nova Câmara possa lançar as obras novas que considere de maior interesse para as populações.

3 — Considerando embora que os novos Órgãos a eleger podem fazer as alterações que julguem convenientes a Câmara entendeu que deveria apresentar um Plano de Actividades e Orçamento Ordinarío que contemplasse e fizesse face ao seguinte:

A) — Despesas correntes — Imprescindíveis para o regular funcionamento dos Serviços devendo no entanto vir a ser reforçados com as Revisões Orçamentais.

B) — Despesas de capital — a) — Para fazer face aos encargos com as obras em curso e as adjudicadas em concurso; b) — Para suportar os encargos com obras aprovadas nos P.A. e que não foram iniciadas.

C) — Fontes de Financiamento — A utilizar nas Revisões Orçamentais e que os novos Órgãos Autárquicos definirão como considerem mais adequado, dando-se no entanto sugestões que nos parecem úteis como alerta para a gestão futura.

4 — Quanto às Fontes de Financiamento a utilizar nas revisões orçamentais prevêem-se os seguintes valores:

Saldo previsível de 1985 — 120.000 contos; Correção do O.G.E. no F.E.F. (previsão) — 60.000; 20% Imposto de Jogo (previsão 1986) — 55.000; Total 235.000.

Desta verba impõe-se considerar 25.000 contos para reforço das despesas correntes e 11.000 contos para reforço de encargos com obras já aprovadas e conforme consta do Mapa do Plano.

Resta a verba de 199.000 contos para ser utilizada em novas obras a definir pelos novos Órgãos Autárquicos a eleger, em aditamento ao presente Plano de Actividades.

5 — Apenas como lembrança

e no melhor espírito de facilitar a nova gestão municipal julgamos que a verba de 20% do imposto de Jogo deveria ser utilizada como reforço das verbas para Saneamento (Conduta do Seixo Alvo - Esmojes) e depósitos necessários).

Quando à verba restante apontaríamos entre outras as seguintes realizações:

— Expropriação dos terrenos para as Escolas do Rio Largo e arranjo do Largo respectivo. — Melhoria da iluminação do Bairro Piscatório. — Parque Desportivo de Paramos. — Estradas Municipais nas Freguesias (Uma em cada) a indicar pelas Juntas respectivas. — Preservação dos terrenos do Castro de Ovil. — Instalações para a PSP e GNR. — Utilização do Quarteirão das Ruas 26, 28, 27 e 29. — Reforço das verbas para Habitação Social.

OBRAS EM CURSO

Pavimentação dos arruamentos do B. Piscatório, 1.500 contos; Escola da Ponte de Anta, 4.000; Plano Director do Município, 3.000; Armazém da Câmara — Construção, 500; Ampliação dos Paços do Concelho — Pavimento — divisórias, 1.000; Parque da Cidade, 17.000; Conduta do Seixo Alvo-Esmojes, 38.000; Aquisição de

terrenos depósitos água, 1.000; Saneamento: Emissário — 1.ª fase, 8.000; Emissário — 2.ª fase, 37.000; Guetim - Anta, 18.000; Estação tratamento, 2.000; Renovação urbana — quarteirão das ruas 2, 4, 19 e 21, 5.000; Estudo urbanístico da rua 2, 5.000; Parque Desportivo de Cassufas, 3.000; Estrada P. Anta — Rua 19, 6.000; Arranjo do Largo da Igreja de Paramos, 5.000; Arranjo Largo da Igreja de Anta, 500; Sanitários da Feira, 1.000; Reparação de canteiros da Feira, 2.000; Conjunto Habitacional da Ponte de Anta: Aquisição de Terrenos, construção edif. 80.000; Infraestruturas, 6.000; Lipor — Investimento 2.ª linha, 3.000; Pavimentação das ruas 41 e 2, 3.000; Pavimentação da Rua do Quartel, 500; Estrada da Deganha, 500; Estrada do Agueiro (Igreja 1013), 500; Conservação de vias e passeios municipais, 2.000; Parque Infantil da Ponte de Anta, 2.000; Arruamentos — Aquisição de terrenos — rua 23, 3.000; Pavimentação da parte inferior — Avenida 2, 1.000; Conservação de edifícios municipais, 3.000; Conservação de Escolas, 2.000; Balcões do Rio Largo, 4.000; Reparação do Caminho 1004 em Paramos, 500; Abertura e pavimentação de um arruamento em

Silvalde (Escola de Silvaldinho), 500; Pavimentação da Avenida S. João de Deus, 500; Total 270.500.

Obras do Plano de Actividades de 1985 que transitam para 1986

Centro Cívico, 5.000; Rua da Picadela, 1.500; Largo da Igreja de Guetim, 1.500; Rua 32 — projecto e obras, 2.500; Melhoramentos do Parque João de Deus, 2.500; Parque Infantil da zona do viaduto, 1.000; Instalações culturais da Câmara, 5.000; Horto municipal, 5.000; Estrada (Carvalho - Cassufas), 1.000; Rua dos Limites, 1.500; Prolongamento da rua 35, 1.500; Arruamento em Gulhe, 500; Total, 28.500.

Equipamentos diversos a adquirir pela Câmara

Órgãos da Autarquia — Equipar a ampliação dos Paços do Concelho, 2000; Secretária, 500; — Educação, Cultura, Tempos Livres e Desporto — Equipamento de Escolas, 500; Equipamento da Piscina, 1.500; Saúde — Equipamento para o Balneário Marinho, 2.500; Habitação, Urbanização Comun. e Transp. — Equipar novas instalações de armazém e oficinas, 1.000; Saneamento e Salubridade — Vidros — Viaturas de lavagem de ruas, 13.000; Total, 21.000.

INTERVALO * INTERVALO * INTERVALO * INTERVALO *

CARTAZ

ESPINHO CINEMA

Hoje, poderá ainda ver «Rosa Púrpura do Cairo» de Woody Allen. Se ainda não viu, não perca.

De amanhã, até à próxima quinta-feira, «Gente Gira» de Jamie Uys, o mesmo realizador de «Os Deuses devem estar loucos». Poderá assim, desta vez, assistir a uma série de episódios em que pessoas reais (personagens) se debatem com situações inesperadas; bom ritmo, humor. Longe, em termos de qualidade de «Os Deuses...», não é mau de todo para as sessões normais do Casino.

A meia-noite, hoje, a «Fúria de Vencedor» leva-nos à problemática das prisões dos Estados Unidos, ao racismo e aos «princípios» americanos; realização de Michael Mann e boa interpretação de Peter Strauss. «Loucos ao Volante», ou fora dele, ficaremos todos com a péssima qualidade deste filme de sensacionalismo barato, realizado por Charles Griffith e que passa amanhã, sexta-feira. Ainda à meia-noite, no sábado, «1990 — Os guerreiros de Bronk», realizado por Castellari, é uma cópia demasiado descarada de «Nova York 1997», sem qualquer originalidade, nem tão pouco qualidade. Fique em casa, deixe-se cedo.

Se se deitar cedo poderá levar as crianças, no domingo, às 11 h., ver «As Aventuras da Turma da Mónica», com Cebolinha, Cascão, Jeremias, Bidu e tudo. A realização é do próprio autor da B.D., Maurício de Souza. Os putos vão adorar!

* Agora que as Autárquicas estão mesmo à porta, faças-se imenso em Casa da Cultura, sala de espectáculos. Será que vamos poder aumentar o CARTAZ, com o empenho das autarquias na vida cultural da cidade?

RIFAS DA NASCENTE

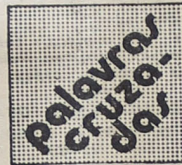
42.ª SEMANA — 29/11/85

255	— J. Gorito	— 5.000\$00
055	— Joaquim Júlio M. Marques Sá	— 500\$00
155	— António Jesus P. Ribeiro	— 500\$00
355	— José Ramos Costa	— 500\$00
455	— António Neves	— 500\$00
555	— Fernando Augusto M. Gomes	— 500\$00
655	— Joaquim F. Azevedo	— 500\$00
755	— João Quinta	— 500\$00
855	— Victor Manuel G. Moura	— 500\$00
955	— Fernando Maia	— 500\$00

PALAVRAS CRUZADAS

Canto da Terra (4)

continuação da página 2



PROBLEMA N.º 133

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
1	A	U	T	A	K	Q	U	I	C	A	S
2	N	O	J	U	N	T	E	S	A		
3	T	I	K	A	W	E	T	R	A	D	
4	U	C	A	I	K	L	A	S	O		
5	M	O	A	D	E	K	I	R	A		
6	K	O	A	C	A	M	B	L	H	D	A
7	R	O	M	A	N	J	A	B	O	R	A
8	N	K	O	R	T	E	S	O	R	A	I
9	E	N	O	T	E	S	A	L	I		
10	S	A	A	S	T	E	N	A	S		
11	E	L	A	K	O	V	L	A	K		

VERTICAIS

1 — Nasceu na cidade do Nabão. 2 — Há muitos periódicos que não passam deste número; boi da língua inglesa; alumínio para os químicos. 3 — Pede-a o caldo verde; Romeu fez-lo à Julieta. 4 — Não conduza se estiver com um grão nela; levar às costas. 5 — Têm que sê-lo, os capadores submarinos. 6 — Amam; a ele ou a fio é o mesmo. 7 — Oleares; nem meu nem teu. 8 — Vem antes do missa est; Ande em guerra com o Iraque; Nota da Redacção. 9 — Conselho da Europa; lava; quando dá asneira houve. 10 — Os extremos do alfabeto; fazê-lo à língua é sinal de respeito. 11 — Destruíras.

SOLUÇÃO DO N.º 132

HORIZONTAIS: 1 — Estenógrafo. 2 — Cal, veia. 3 — Carabina. Bo. 4 — Ola, ade, PPM. 5 — Má, inibir. 6 — Eldorados. 7 — Ralho, AG, FT. 8 — Cebola, orei. 9 — Átila, OLC. 10 — As, Ambrósio. 11 — Leis, acusa.

VERTICAIS: 1 — Comercial. 2 — Scala, AE, Sé. 3 — Tara, Elra. 4 — Ela, ilutas. 5 — Bandolim. 6 — Ovidio, Alba. 7 — Genebra, Arc. 8 — Ria lago, Ou. 9 — Aa, PRD, Ross. 10 — BP, Ofélia. 11 — Onomástico.

HORIZONTAIS

1 — São-no as eleições de 15 de Dezembro. 2 — Os cegos são mais difíceis de desfazer; faça-o às unhas do corrupto. 3 — Antes a criança seja assim que doente; assim começa o abecedário. 4 — Jogo da glória; fá-lo o lavrador à terra; oportunidade. 5 — Agrupamento de pessoas; não é preciso fazê-lo ao partido para se estar de acordo com ela. 6 — Emparceira. 7 — Nome próprio do Polanski; no meio das asas; o fim do senhor. 8 — Procure convencer; o Papa dá a benção a ele e à Urbi. 9 — São-nos os dias de trabalho; está no altar. 10 — Vigorosa; falta de forças. 11 — Prender a vide; ter torturas.

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA TV - APARELHAGENS DE SOM - PORCELANAS BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR

DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Mário Correia
Jornalista

FUTEBOL

ESPINHO, 1 — PAÇOS FERREIRA, 0

Todos apostados em mal tratar a bola

Jogo em Espinho.

Árbitro: Miranda Dias (Colimbra).

Cartões amarelos: Barriga aos 28 m.; Cruz (aos 37 m.) e Queta (aos 77 m.).

Cartão vermelho: Queta (aos 81 m.).

Espinho — Silvino; Cruz, Vitor Manuel, Vieira e Eliseu; Luís Manuel, João Carlos (cap.), Manuel Jorge e David; Zé da Pinta (Hermínio, aos 89 m.) e Abel.

Paços de Ferreira — Zé Carlos; Omar (Silva, aos 73 m.); Queta, Miguel (cap.) e Barriga; Monteiro, Malheiro (Carlos Nu-

nes, aos 45 m.), João Mário e Admilson; Garcêz e Jorge.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Abel (aos 62 m.).

As duas equipas apresentaram durante os primeiros 45 minutos, um futebol de fraca qualidade. Um futebol aos repeões com a bola a viajar muito pelo ar.

Os dedos de uma só mão, são demasiados para se contarem as oportunidades de golo. Seria o Espinho que mais perto esteve de marcar, quando Abel aos 45 minutos falhou à boca da baliza um canto bem medido de Eliseu.

Depois do intervalo, nada mudou, muito embora os locais começassem a procurar o golo

com mais frequência, mas quase sempre de forma atabalhoada.

Numa das poucas jogadas de verdadeiro futebol, os locais inauguraram o marcador por intermédio de Abel, após bom trabalho de Luís Manuel na direita. Isto aconteceu quando eram decorridos 62 minutos.

A medida que o tempo do encontro se aproximava, os locais recuaram para junto do seu último reduto na mira de defender o golo que tinham de vantagem.

Acabaria por pertencer aos visitantes a detraideira oportunidade de golo, mas Silvino arrojando-se aos pés de Garcêz, evitou que as suas redes fossem violadas.

Vitória certa da equipa que jogou menos mal.

VOLEIBOL

Nacional da 1 Divisão Masculino

Com jornada dupla, acabou no passado fim de semana a 2.ª fase do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de voleibol masculinos. Ao ganhar no sábado em S. Mamede à equipa local, os espinhenses garantiram desde logo o apuramento para a fase seguinte. No outro jogo, o Espinho não conseguiu vencer o F. C. Porto.

espinhenses foram sempre superiores, sendo a derrota no terceiro «set» só possível pela má actuação do árbitro.

SCE, 1 - F. C. Porto, 3

Parciais: 10-15; 15-5; 6-15;

6-15. Com o apuramento das duas equipas já garantido, esperava-se que ambas realizassem um jogo de bom nível. Isso não veio a acontecer, ficando o público desiludido com a exibição dos dois conjuntos.

A. S. Mamede, 1 - SCE, 3

Parciais: 7-15; 16-18; 15-13; 7-15.

Os espinhenses encaifaram muito a sério este encontro, uma vez que a vitória garantia-lhes desde logo a qualificação para a 3.ª fase do Campeonato Nacional.

Contando com a inclusão de Vitor Coelho, os «tigres» melhoraram a sua prestação competitiva junto à rede, tanto a defender como a atacar.

Durante todo o encontro os

O F. C. Porto com uma média de altura superior à dos locais, impuseram-se junto à rede, onde a actuação de Carlos Filipe foi preponderante.

SCE — Pedro Baptista, António Castro, António Figueiredo, Pedro Violas, Filipa Vitó, João Maduro, António Pinto, António Pedrosa, António Carvalho, Aveilino Simões, Kustra e Vitor Coelho.

Regional de Juvenis Masculinos

Milheirós, 0 — AAE, 3

Parciais: 8-15; 12-15; 6-15.

AAE — Luís Almeida, André Soares, Armando Brandão, Gonçalo Ribeiro, Eduardo Fardilha, Paulo Roque, Pedro Almeida, Luís Miguel, João Brenha, Joaquim Morais, Delfim Oliveira e Celso Cáliz.

Os juvenis da AAE continuam na senda do êxito, não se vislumbrando quem os irá fazer

parar. Os Académistas só muito dificilmente cedem um «set». Desta vez a vítima foi o Milheirós, que mesmo jogando em casa viu-se impotente para travar a marcha dos rapazes de Espinho.

Com esta vitória, os jovens da AAE garantiram desde já a sua participação no Campeonato Nacional, ficando ao mesmo tempo mais perto do título regional.

HÓQUEI EM PATINS

A. A. E., 3 — CARVALHOS, 5

Era com enorme expectativa que se aguardava o embate entre estas duas equipas, que são dos principais favoritos à subida ao primeiro escalão nacional.

Começando com confiança, cedo a AAE se adiantou no marcador, para depois ter que suportar a natural reacção da tur-

ma visitante, que lhe acabaria por valer a igualdade.

Passado esse período, os locais vieram de novo para a frente, chegando com facilidade ao 3-1. A partir daí o jogo entrou numa fase ziguezague, chegando as duas equipas a estarem reduzidas a dois jogadores de campo.

O Carvalhos com outra maturidade, foi aproveitando alguma infantildade dos locais, acabando por vencer por 5-3.

AAE — Rodrigues, Ricardo, Arsénio, Patrício, Lima, Vitor Rocha, Sá, Vasco, Saraiva e Artur Rocha.

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldada, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO

Telef. 720091

ANDEBOL

Seniores Femininos

SP. ESPINHO, 17 — VIGOROSA, 14

A contar para o Torneio de Outono, as raparigas de «tigres» ao peito, defrontaram no passado sábado a turma do Vigorosa. Foi um jogo agradável de se ver, com bons momentos de andebol.

Apresentando uma técnica superior, as locais controlaram sempre o jogo, muito embora

as visitantes nunca se dessem por vencidas.

As espinhenses defenderam com agressividade, não permitindo infiltrações na linha de sete metros, onde a concretização seria fácil. No ataque as jogadas planeadas surgiram com frequência, valendo na circuns-

lância às forasteiras a boa actuação da sua guarda redes, uma ex-espinhense.

A vitória premiou o melhor acerto da turma local.

O Espinho alinhou com: Vera, Paula Rodrigues, Carmo, Cristina, Rita, Teresa, Paula Moreira, Raquel e Rosa.

Iniciados Masculinos

C. Carvalhos, 15 - SCE, 37
SCE, 52 - Vilanovense, 2

Os iniciados do Espinho mostraram mais uma vez que são um dos conjuntos mais fortes da zona norte. No fim de semana realizaram dois jogos que se saldaram em outras tantas esmagadoras vitórias da turma espinhense.

No sábado deslocaram-se até aos Carvalhos onde defrontaram a turma local, outro dos candidatos, acabando por vencer e convencer o seu antagonista. A equipa do Colégio dos Carvalhos nunca encontrou soluções para travar os espinhenses.

O segundo jogo realizou-se em Espinho, tendo os locais ciliindrado por completo a turma do Vilanovense. Os espinhenses

tiveram oportunidade de pôr em prática todas as suas habilidades técnicas, desenvolvendo jogadas de belo efeito quase sempre selados com golos.

Os resultados reflectem a diferença de valores entre as equipas.

SCE — Miguel, Paulo Sil, José Miguel, Luís Sil, Lima, Rocha, João Paulo, Nuno, Bruno, Castelo e Delfim.

JAIME PIMENTA & FILHO, LIMITADA

Certifico que por escritura de ontem, lavrada a folhas cento e seis, do livro de notas para escrituras diversas, noventa e três-A, do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da Notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, Jaime Pimenta Alves Domingues; Flor Ferreira da Silva Duarte Pimenta e Luís José Duarte Pimenta, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adota a firma de «JAIME PIMENTA & FILHO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua da Igreja, freguesia da Anta, deste concelho, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início no dia um de Janeiro do próximo ano.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro

local.

Segundo — O seu objectivo é a comercialização de ferragens e seus derivados.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Jaime Pimenta Alves Domingues, com uma quota de trezentos e cinquenta mil escudos; Flor Ferreira da Silva Duarte Pimenta, com uma quota de cem mil escudos; e Luís José Duarte Pimenta, com uma quota de cinquenta mil escudos.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer supimentos à sociedade desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade de votos representativos de todo o capital social.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Sexto — A gerência da so-

cidade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

Parágrafo único — A sociedade será estranha a quaisquer actos e contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito,

devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 12 de Novembro de 1985.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

AUTO-ZAETA

Excelente garagem de recolha de carros, aluguer barato. Reparações dos mesmos.

Rua dos Limites

Lugar do Mocho — Espinho
Telef. 721752 — Residência

DA IMPRENSA REGIONAL

TRÁFICO NA MONTANHA

Não chegou bem a ser mas poderia ter sido uma grande tragédia ou desastre. Um boi atrelado a um carro a certa altura espantou-se e, fugindo de estrada, atirou-se com o carro para junto de um poço, no lugar das Fontainhas, levando consigo as pessoas que seguiam em cima do carro, alguns dos quais tiveram que receber tratamento no Hospital. Ainda compareceram os Bombeiros da Lousã receando-se o pior. Mais uma prevenção para as pessoas não andarem em cima dos carros dos bois principalmente quando estão muito tempo sem serem atrelados ao carro.

In «O Trevim» (Lousã)
22-11-85

PARA O C.D.S....

Para o CDS, «a habitação em propriedade horizontal só deve ser utilizada por agregados familiares com boas possibilidades financeiras e bom nível sócio cultural, e nunca como solução para habitação económica. Efectivamente nada justifica este critério, não só porque os seus custos não são menores, mas também porque o número máximo de habitantes por hectare pode ser atingido urbanizando com um critério mais adequado às nossas exigências, isto é em banda contínua. (...)

In «O Povo de Guimarães»
27-11-85

BRINCADEIRAS DE MACACOS

Como é que dos macacos verdes do Zaire o terrível vírus veio parar à América do Norte?

O contágio humano começou quando os macacos verdes no Zaire na brincadeira feriram as pessoas transmitindo-lhes o vírus. Daí por diante o contágio passou a ser inter-humano. No Zaire a AIDS aparece igualmente nos homens e nas mulheres. Quando os negros do Zaire começaram a emigrar para a Europa e para o Haiti (na América Central ou Caraíbas) alguns levaram consigo o vírus da AIDS ou SIDA. (...)

In «A Voz de Esmoriz»,
Novembro de 85

assembleia municipal

Não chegou a Assembleia Municipal de Espinho a debruçar-se sobre a ordem de trabalhos previstas para esta sua 5.ª sessão ordinária, na passada quinta-feira, 28 de Novembro. Uma moção apresentada pela APU, no período antes da ordem do dia condenando os recentes aumentos dos bens essenciais e ainda uma proposta da mesma coligação que visava a solução do problema da escola pré-primária da rua 23, esgotaram todo o tempo da sessão.

MOREIRA DE SOUSA DEMITE-SE DO CDS

Quando no início da sessão se procedeu à leitura da correspondência expedida e recebida, o destaque foi para a carta do Dr. Moreira de Sousa, em que comunicava à A.M. que, a partir daquele momento, assumia o estatuto de independente por considerar que o processo que levou à formação de listas do seu ex-partido para as Autárquicas, «denegria a dignidade do CDS».

APU E FS CONTRA OS AUMENTOS

A moção apresentada pela APU, contra os recentes aumentos do pão, leite e outros bens considerados essenciais, veio ocupar grande parte desta reunião da Assembleia Municipal.

Teixeira Lopes e Jorge Carvalho, consideraram que o governo combatia a inflação «pela fome e miséria» e que, se podia ver, desde já, que não era possível cumprir certas promessas feitas em campanha eleitoral.

Também o PS, através da voz de Ferreira da Silva, deu o seu apoio à moção da APU, numa intervenção que levantou algumas questões, nomeadamente o facto de este mesmo elemento daquele partido ter, um ano atrás, votado contra uma moção do género e ainda o ter dito que os mais desfavorecidos vão depois «apanhar com o aumento das rendas de casa», (lei aprovada pelo PS)

Os elementos do PSD e também Moreira de Sousa, viriam a fazer a apologia do governo, afirmando os primeiros que seria necessário que se desse tempo

ao governo para se poder avaliar da correcção das suas atitudes.

A moção viria a ser rejeitada por treze votos contra doze.

ESCOLA DA RUA 23 É PRECISO ESCLARECER

A segunda parte da reunião teve como tema a questão do ensino pré-primário, mediante uma proposta da APU que visava a necessidade de uma solução urgente para o caso.

Saudade Teixeira Lopes alertou para a questão do insucesso escolar em Portugal, para lembrar que, em relação a este caso do ensino pré-primário a Câmara tinha sérias responsabilidades por não desbloquear o processo.

Por seu lado, Romeu Vitó, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, considerou que a Câmara tinha inviabilizado a solução da Junta e que caberia agora àquele órgão autárquico resolver a situação.

Contava esta reunião da A.M. com a presença de Artur Bartolo, caso raro nos últimos tempos. Receberia mesmo de Jaime

Gomes o cumprimento mais especial: «Sr. Presidente da Câmara, todos nós estávamos ávidos de tê-lo conosco».

Para Artur Bartolo, a Câmara não podia ficar calada, quando as suas instalações eram «invadidas», sob pena de ser acusada de não zelar pelo património municipal.

A quem poderiam ser imputadas responsabilidades neste caso? Era a questão. A APU, pela boca de Teixeira Lopes acabou apelando para que Câmara, Direcção Geral do Equipamento Escolar e todas as entidades interessadas se sentassem a uma mesa para resolver a questão, porque «o melhor do mundo são as crianças».

Mas não foi Fernando Pessoa que encerrou a AM. A proposta foi votada, por unanimidade aprovada em relação ao primeiro ponto (reunião de todos os elementos implicados neste processo) enquanto que Madureira Gil propôs que a Câmara apresentasse à Assembleia todo o processo relativo a este assunto, com correspondência, para esclarecimento dos elementos ali presentes.

A próxima reunião terá lugar no dia 17 de Dezembro.

Rolando de Sousa e o PRD "de mãos dadas"

O PRD, que inaugurou na passada segunda-feira a sua sede em Espinho, parece avançar com maior força interventiva na vida política local.

Dentre essas iniciativas, teve destaque no passado sábado, pelas 11 horas a assinatura de um protocolo entre este partido — que, como é sabido, não apresentou candidato à Câmara — e Rolando de Sousa, candidato do Partido Socialista.

O referido protocolo, que visa «um novo estilo de gestão municipal em que o debate amplo seja uma constante e a participação de todos os espinhenses uma realidade», tem como base doze objectivos que passamos a transcrever:

1 — Implementação de uma política clara de planeamento urbanístico, através de instrumentos adequados, avançando e concluindo o Plano Director Municipal, promovendo uma adequada e urgente revisão do Plano Geral de Urbanização, e dinamizando e encetando estudos urbanísticos de pormenor;

2 — Desenvolvimento de uma política de habitação, que procure resolver os problemas neste sector, avançando na construção de habitação social para venda a preço de custo, apoiando o sector cooperativo e promovendo o diálogo construtivo, com os investidores privados, não permitindo contudo soluções arbitrárias e pontuais que possam descaracterizar a cidade e o seu Concelho;

3 — Desenvolver e continuar o alargamento da rede de saneamento básico a todo o concelho;

4 — No âmbito da rede viária, acelerar e executar os grandes projectos já aprovados e desenvolver outros que resolvam nesta matéria os problemas de Espinho e do seu Concelho;

5 — Avançar com a execução do Parque da Cidade;

6 — Prossecução de uma política de Freguesias que diminua a assimetria — Cidade/Freguesias limítrofes do Concelho;

7 — Defesa do princípio do

concurso público, no processo da concessão da zona de jogo, no pressuposto de que, esta será a modalidade que garantirá a obtenção das melhores contrapartidas e obrigações mínimas para o Concelho, que deverão ser definidas pelos Órgãos representativos autárquicos municipais;

8 — Combater a expansão da habitação e aglomerados clandestinos, criando alternativas habitacionais, procurando, contudo, encontrar uma solução de regularização coerente para os já existentes;

9 — Desenvolvimento de uma política de Turismo activa e inovadora, em cuja elaboração participem todos os agentes turísticos;

10 — Avançar com os estudos preliminares e a definição do local para a implementação de uma Casa da Cultura, integrada num nova política cultural;

11 — Desenvolvimento de uma política desportiva municipal que garanta às populações de facto, condições para a prá-

tica desportiva, criando para o efeito o Conselho Municipal de Desporto que estude uma política municipal a apresentar aos Órgãos Autárquicos competentes;

12 — Defesa do princípio de que uma Área Metropolitana do Porto e a sua eventual integração pelo Concelho de Espinho, só deverá concretizar-se se forem acautelados os interesses do Concelho em todas as componentes.

Os intervenientes no protocolo, comprometem-se a cumprir este acordo, considerando que a sua concretização «passa por uma presença significativa do PRD na Assembleia Municipal e pela eleição de Rolando de Sousa para a Presidência da Câmara».

Será que Rolando de Sousa vai ser Presidente da Câmara de Espinho? Será que, no concelho de Espinho o PRD vai subir a sua votação em relação às eleições Legislativas? Uma incógnita a resolver dentro de dez dias.

o fechar

Em conferência de imprensa recentemente realizada, o Sindicato dos Profissionais de Banca de Casinos insistiu na acusação de ilegalidades várias cometidas sobre trabalhadores do Casino Solverde. Mantém-se, assim, a situação denunciada semanas atrás, ao mesmo tempo que a administração da empresa declara desconhecer qualquer conflito com os trabalhadores. O Sindicato, por seu lado, mostra-se inclusivamente disposto a recorrer aos tribunais caso a administração não se disponha a responder favoravelmente aos problemas postos.

marie viva
ESPINHO

Camara Municipal de
ESPINHO

PORTE
PAGO